# A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## The Importance of Play in the Cognitive Development of Children in Early Childhood Education

Autora: **Debora Cristina Rodrigues de Sousa**
Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Orientador: **Victor Ramos da Silva**
Professor e Coordenador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.
Doutor em Neurociência da Linguagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**RESUMO**:

O lúdico se refere às atividades relacionadas ao brincar, aos jogos e às brincadeiras que proporcionam prazer, imaginação e aprendizagem. No contexto da Educação Infantil, o lúdico é uma importante ferramenta pedagógica, pois permite que a criança aprenda de forma significativa e prazerosa, explorando o ambiente, desenvolvendo a criatividade, a linguagem e as relações sociais. O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois por meio das brincadeiras a criança constrói conhecimentos, desenvolve o raciocínio, a autonomia e compreende melhor o mundo ao seu redor. A problemática desta pesquisa reside na necessidade de conscientizar os profissionais da educação sobre a importância de incorporar brincadeiras pedagógicas fundamentadas na psicologia do desenvolvimento, promovendo uma abordagem lúdica no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, tomou-se como base os estudos de Cavalieri (2002), Piaget (1976), Vygotsky (1991), Kishimoto (1998), Wallon (1975). Nesse sentido, a pesquisa se estruturou metodologicamente com um estudo bibliográfico com incursão de uma análise qualitativa de dados coletados, virtualmente pela ferramenta Google Forms, com professores de Educação Infantil, entre março e abril de 2026, os resultados indicam que o lúdico está amplamente presente nas escolas e é incentivado pela maioria das instituições. Ainda em relação aos resultados, os professores reconhecem a importância do brincar e eles participam, também, ativamente das brincadeiras, utilizando o lúdico como recurso pedagógico. Contudo, destaca-se a necessidade de aprimorar o planejamento e a intencionalidade dessas práticas no contexto escolar.
**Palavras-Chave**: Lúdico. Brincadeiras. Desenvolvimento. Infância

**ABSTRACT**

Playfulness refers to activities related to playing, games, and play that provide pleasure, imagination, and learning. In the context of Early Childhood Education, playfulness is an important pedagogical tool, as it allows children to learn in a meaningful and enjoyable way, exploring the environment, developing creativity, language, and social relationships. Play is fundamental to child development because through play, children construct knowledge, develop reasoning, autonomy, and better understand the world around them. The problem addressed in this research lies in the need to raise awareness among education professionals about the importance of incorporating pedagogical play based on developmental psychology, promoting a playful approach in the teaching-learning process. Therefore, the studies of Cavalieri (2002), Piaget (1976), Vygotsky (1991), Kishimoto (1998), and Wallon (1975) were used as a basis. In this sense, the research was methodologically structured with a bibliographic study including a qualitative analysis of data collected virtually through Google Forms from *preschool* (pré-escola) and *kindergarten (maternal)* teachers between March and April 2026. The results indicate that play is widely present in schools and is encouraged by most institutions. Furthermore, the results show that teachers recognize the importance of play and actively participate in play activities, using play as a pedagogical resource. However, the need to improve the planning and intentionality of these practices in the school context is highlighted.

**Keywords:** Playful; Games; Child Development.

## 1. INTRODUÇÃO

A importância das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil é um tema essencial para compreender como o brincar contribui para o processo de aprendizagem e para a formação integral da criança. Brincar não é apenas um momento de lazer, mas uma forma de explorar o mundo, construir conhecimentos, expressar emoções e desenvolver habilidades mentais fundamentais, como a atenção, a memória, o raciocínio lógico e a imaginação.

Na Educação Infantil, as brincadeiras assumem um papel pedagógico significativo, pois permitem que a criança aprenda de maneira prazerosa e ativa, interagindo com o ambiente e com os colegas. Autores como Piaget, Vygotsky e Montessori ressaltam que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da ação, da interação social e da autonomia, elementos presentes nas atividades lúdicas.

Dessa forma, este trabalho tem como propósito analisar de que maneira as brincadeiras e os jogos pedagógicos podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças de 3 a 5 anos, evidenciando suas potencialidades no contexto

escolar e destacando a importância de práticas educativas que valorizem o brincar como parte essencial do processo de aprendizagem.

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a importância das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil, reconhecendo o lúdico como ferramenta pedagógica que estimula a imaginação, a criatividade, a concentração e a socialização. Assim, provar que, por meio de atividades simbólicas, jogos, práticas artísticas e musicalização, o professor promove aprendizagens significativas e favorece o desenvolvimento integral, preparando as crianças para etapas futuras da aprendizagem.

O objetivo específico deste trabalho é, portanto, analisar como as brincadeiras contribuem para a construção do raciocínio lógico, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas nas crianças na Educação Infantil, evidenciando o papel do professor na criação de um ambiente acolhedor que favoreça a aprendizagem. Pretende identificar os diferentes tipos de brincadeiras que estimulam aspectos do desenvolvimento cognitivo, além de investigar a relação entre as atividades lúdicas, a socialização e o aprimoramento de habilidades cognitivas segundo estudos de Psicologia do Desenvolvimento. Além disso, busca apontar práticas pedagógicas que integram o lúdico ao currículo, promovendo experiências significativas e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

## 2. EDUCAÇÃO INFANTIL, CRIANÇA E O BRINCAR

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que é nesse período que se estabelecem as bases para a aprendizagem futura, bem como para a formação social, emocional e cognitiva (BRASIL, 2010). Nesse contexto, a criança passa a explorar o mundo, desenvolver sua autonomia, expressar sentimentos e construir relações sociais, aprendendo a lidar com as diferenças e a respeitar regras.

O brincar assume papel central nesse processo, pois possibilita à criança vivenciar experiências significativas que articulam imaginação, criatividade e resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Nessa perspectiva, Queiroz (2022, p. 44) afirma que “o brincar não é só importante, como fundamental”, evidenciando sua relevância no processo educativo.

Ao incorporar atividades lúdicas no cotidiano escolar, o professor contribui para a construção de um ambiente acolhedor e estimulante, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e preparando-a para as etapas posteriores da escolarização.

Este estudo está organizado em seções. Inicialmente, apresentam-se os fundamentos teóricos, objetivos e justificativas. Em seguida, discute-se o lúdico e suas relações com a educação integral, compreendida como uma proposta que visa à formação do sujeito em sua totalidade, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais (SILVA; DIÓGENES, 2025). Nessa perspectiva, a educação integral busca promover a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos (CAVALIERE, 2002).

### 2.1. Lúdico, Brincadeira e Ensino

A brincadeira é um elemento essencial no processo educativo da criança, é uma mistura de aprendizagem e desenvolvimento. Na Educação Infantil, o brincar ultrapassa o simples entretenimento e passa a ser compreendido como uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor da criança.

Por meio das brincadeiras, a criança explora o ambiente, estabelece relações, constrói conhecimentos, expressa seus sentimentos e, dessa forma, acaba desenvolvendo habilidades que serão a base para sua formação integral.

A ideia de educação integral no Brasil tem sido aprofundada por diversos estudiosos contemporâneos.

> A educação integral vai além da ampliação da jornada escolar, envolvendo uma ressignificação dos tempos, espaços e práticas pedagógicas. Os autores destacam que, para efetivar essa proposta, é necessário considerar a totalidade do sujeito, integrando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais no processo educativo. Essa abordagem busca promover uma formação mais equitativa e contextualizada, alinhada às necessidades e realidades dos estudantes (Silva; Diógenes, 2025, p.62).

Segundo Cavaliere (2002), a educação integral propõe uma escola que “cuide do sujeito em sua totalidade”, articulando saberes, experiências e valores que contribuam para a construção de cidadãos críticos e participativos. Nesse sentido, a educação integral se apresenta como um caminho para a humanização e

emancipação dos estudantes, favorecendo o exercício da cidadania e o protagonismo estudantil.

## 2.2. Educação Infantil: conceito e bases legai

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 36) afirma que “as brincadeiras e as interações são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil”, pois é por meio delas que as crianças aprendem a conviver, participar, explorar, expressar e conhecer o mundo. As atividades lúdicas, para tanto, podem ser atividades diárias no cotidiano escolar, contribuindo com aprendizagens significativas e respeitando os ritmos e os interesses individuais de cada criança.

As brincadeiras, assim, têm papel importante no desenvolvimento infantil. Segundo Kishimoto (2011),

> O brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social, possibilitando à criança experimentar papéis, tomar decisões e desenvolver a imaginação. Assim, as brincadeiras favorecem a construção da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico, tornando-se um meio essencial de ensino e aprendizagem na Educação Infantil (Kishimoto, 2011, p 84).

Ressalta-se que o termo desenvolvimento infantil é um processo contínuo que abrange as diferentes fases da vida da criança. Segundo Papalia e Feldman (2013), podemos analisá-lo em diferentes períodos: Primeira Infância, Segunda Infância e Terceira Infância. A Educação Infantil abrange a Primeira Infância e boa parte da Segunda Infância, segundo as autoras.

A Primeira Infância, que vai do nascimento até os 3 anos aproximadamente, é um período crucial para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança. Segundo Papalia e Feldman (2013), nesse estágio, ocorrem rápidos avanços físicos, como o crescimento corporal e o aperfeiçoamento das habilidades motoras. Também é um momento fundamental para o desenvolvimento cognitivo, com o início da linguagem. No campo emocional e social, a criança estabelece vínculos afetivos essenciais com os responsáveis, desenvolvendo sentimentos de confiança e segurança. As experiências vividas nesse período influenciam profundamente o modo como à criança irá perceber o mundo e relacionar-se com os outros ao longo da vida

Já a Segunda Infância, que se estende dos 4 aos 6 anos, é marcada por avanços significativos na linguagem, no raciocínio lógico e na capacidade de resolução de problemas. É uma fase de grande expansão das capacidades cognitivas, linguísticas e sociais da criança. Nesse período, o pensamento torna-se mais imaginativo, permitindo que a criança participe de brincadeiras de faz de conta e comece a compreender regras e papéis sociais. A linguagem se desenvolve de forma acelerada, facilitando a comunicação e a expressão de sentimentos e ideias. Além disso, a criança começa a desenvolver maior autonomia, controle emocional e compreensão, aspectos fundamentais para sua inserção social e escolar (Papalia e Feldman, 2013).

Em termos legais, a Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica. No Brasil, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996). De acordo com o artigo 29, inclusive, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Isso significa que formar a criança de maneira integral, abrange respeitar suas individualidades, estimulando a curiosidade, a convivência com os outros, a expressão de sentimentos e a construção da autonomia. É um período essencial para o desenvolvimento das fases que servirão de apoio para as etapas seguintes da vida escolar e pessoal.

Essa etapa é oferecida em instituições educacionais, públicas ou privadas, que atendem e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, regulado e supervisionado por uma autoridade que faz parte da educação.

A Educação Infantil é organizada em dois períodos: creche e pré-escola. A creche atende crianças de até 3 anos de idade, enquanto a pré-escola é destinada a crianças de 4 e 5 anos (Brasil, 1996). A matrícula na pré-escola é obrigatória para crianças que completam 4 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, conforme estabelecido pela Emenda Constitucional nº 59/2009 e pela Lei nº 12.796/2013). A creche, por sua vez, embora de grande importância para o desenvolvimento da criança, não é obrigatória, mas deve ser oferecida pelo poder público para garantir o atendimento integral à criança (Brasil, 1996, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996).

A BNCC (Brasil, 2017, p. 36) diz que “as brincadeiras e as interações são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil”, pois é por meio delas que as crianças aprendem a conviver, participar, explorar, expressar e conhecer o mundo. Para orientar esse processo, a BNCC organiza a Educação Infantil em cinco campos de experiência, que são as aprendizagens que as crianças precisam desenvolver, além de ser uma forma de apoiar o trabalho do professor na organização de sua prática (Brasil, 2017).

O primeiro deles, “O eu, o outro e o nós” (Brasil, 2017. p. 42), está relacionado ao desenvolvimento da independência e à capacidade de se relacionar com os outros e com a sociedade, e ajuda na valorização das emoções, no reconhecimento e na expressão das emoções, e na interação e na apreciação de diversas culturas e práticas, construindo a própria identidade e fortalecendo a empatia.

As atividades lúdicas, que são as brincadeiras em grupo, como “faz de conta” ou jogos de cooperação, permitem que as crianças experimentem papéis sociais, respeitem regras e aprendam a respeitar o outro, fazendo dessa forma, que elas consigam lidar com o lado socioemocional essenciais para o desenvolvimento integral.

O segundo campo, “Corpo, gestos e movimentos” (Brasil, 2017, p. 42), valoriza a exploração corporal, estimulando a coordenação motora, a percepção de si e a integração entre corpo e mente essenciais para a formação cognitiva. Nesse campo, podem ser propostas atividades como jogos de movimento, circuitos motores, brincadeiras tradicionais (como pular corda, amarelinha e bola de meia), danças, dramatizações e atividades rítmicas, que favorecem o domínio do corpo, o equilíbrio, a lateralidade e a expressão corporal.

Já o terceiro campo, “Traços, sons, cores e formas” (Brasil, 2017, p. 43), está diretamente ligado à criatividade, à sensibilidade e à expressão artística, a criação em que possibilitam às crianças expandir sua capacidade de interpretação, desenvolver o pensamento crítico e expressar de forma mais elaborada as vivências pessoais, o que possibilita uma melhor compreensão do mundo, envolvem atividades como desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia.

O quarto campo, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (Brasil, 2017, p. 44), relacionam-se ao desenvolvimento da oralidade e da linguagem escrita, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados dessa forma estimulam a imaginação, a curiosidade, a comunicação e a compreensão.

Por fim, o quinto campo, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (Brasil, 2017, p. 44), possibilita às crianças o contato com as questões básicas de espaço, como a noção de longe e perto, tempo que está relacionado à dia e noite, estações do ano. Envolvem experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problema em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços.

Dessa forma, ao considerar os campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entende-se que a Educação Infantil não se limita ao simples cuidado, tornando-se um espaço essencial para o desenvolvimento integral da criança.

## 3. Concepções culturais sobre a brincadeira

O brincar sempre esteve presente na vida das crianças, embora sua valorização tenha se transformado ao longo da história. Na Antiguidade e na Idade Média, a infância não era reconhecida como uma fase específica, e o brincar não eram considerados parte do processo educativo.

Um marco importante ocorreu com Friedrich Froebel, em 1837, ao criar o jardim de infância e defender o brincar como essencial para o desenvolvimento infantil. A partir dessa concepção, as atividades lúdicas passaram a ser mais valorizadas no contexto educacional.

Na contemporaneidade, apesar das transformações sociais e tecnológicas, o brincar permanece essencial, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e das relações sociais. Além disso, o brincar possui forte dimensão cultural, refletindo valores, tradições e modos de vida, contribuindo para a construção da identidade da criança.

### 3.1. O lúdico como elemento pedagógico

A ludicidade se refere ao uso de jogos, brincadeiras e atividades criativas como recursos pedagógicos. Essas práticas contribuem para o equilíbrio emocional, estimulam a criatividade e fortalecem os vínculos afetivos entre as crianças.

Quando utilizadas de forma planejada, as atividades lúdicas deixam de ser apenas momentos de diversão e passam a ser estratégias de ensino. O professor

pode utilizar jogos educativos, dramatizações, contação de histórias, músicas e atividades artísticas como forma de promover a aprendizagem.

A ludicidade também se relaciona com as metodologias ativas, pois coloca o aluno como protagonista do processo educativo. Nesse contexto, o estudante participa de forma ativa, refletindo, investigando e construindo conhecimentos de maneira significativa.

As metodologias ativas, segundo José Moran (2018), valorizam a participação, o diálogo e a resolução de problemas, tornando o ensino mais dinâmico e motivador. Entre as principais estratégias, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, a gamificação, os projetos interdisciplinares e a sala de aula invertida.

Ao utilizar práticas lúdicas, o professor estimula a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. Além disso, promove a cooperação e a socialização entre os alunos, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo e emocional. Brincadeira simbólica como faz de conta, casinha e mercadinho, ajudam a criança a compreender o mundo ao seu redor. Jogos como quebra-cabeça, memória e labirinto estimulam a concentração, o raciocínio lógico e a resolução de problemas.

Atividades artísticas, como pintura, desenho e modelagem com massinha, contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora fina e da criatividade. A musicalização, por meio de cantigas de roda e jogos rítmicos, favorece a linguagem, a percepção auditiva e a socialização. Dessa forma, o lúdico funciona como um mediador entre o conhecimento e a criança, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

### 3.2 O professor como mediador do brincar

A teoria de Vygotsky (1920–1934) destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem. Segundo o autor, o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, sendo o professor responsável por orientar e apoiar a criança em suas descobertas.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) representa a distância entre aquilo que a criança consegue fazer sozinha e aquilo que consegue realizar com ajuda. Nesse sentido, o professor deve propor desafios adequados ao nível de desenvolvimento da criança, estimulando avanços em suas habilidades.

No brincar, a mediação do professor consiste em observar, incentivar e enriquecer as experiências lúdicas, sem controlar totalmente a brincadeira. O professor pode oferecer materiais, fazer perguntas e propor desafios que estimulem o pensamento e a criatividade.

O brincar permite que a criança experimente papéis sociais, desenvolva a linguagem e aprenda a lidar com regras e conflitos. Dessa forma, o professor atua como facilitador da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A mediação pedagógica transforma a brincadeira em uma oportunidade de aprendizagem significativa, contribuindo para a formação integral da criança.

## 4. Contribuições da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial.

A brincadeira contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial da criança. No aspecto cognitivo, favorece a memória, a linguagem e o raciocínio lógico. No desenvolvimento físico, estimula a coordenação motora, o equilíbrio e a força. Já no campo psicossocial, promove a empatia, a cooperação e a regulação emocional.

Segundo Piaget (1976), o jogo é essencial para a construção do conhecimento, pois permite a assimilação e acomodação das experiências. O autor classifica os jogos em sensório-motor, simbólico e de regras, relacionando-os às diferentes fases do desenvolvimento infantil.

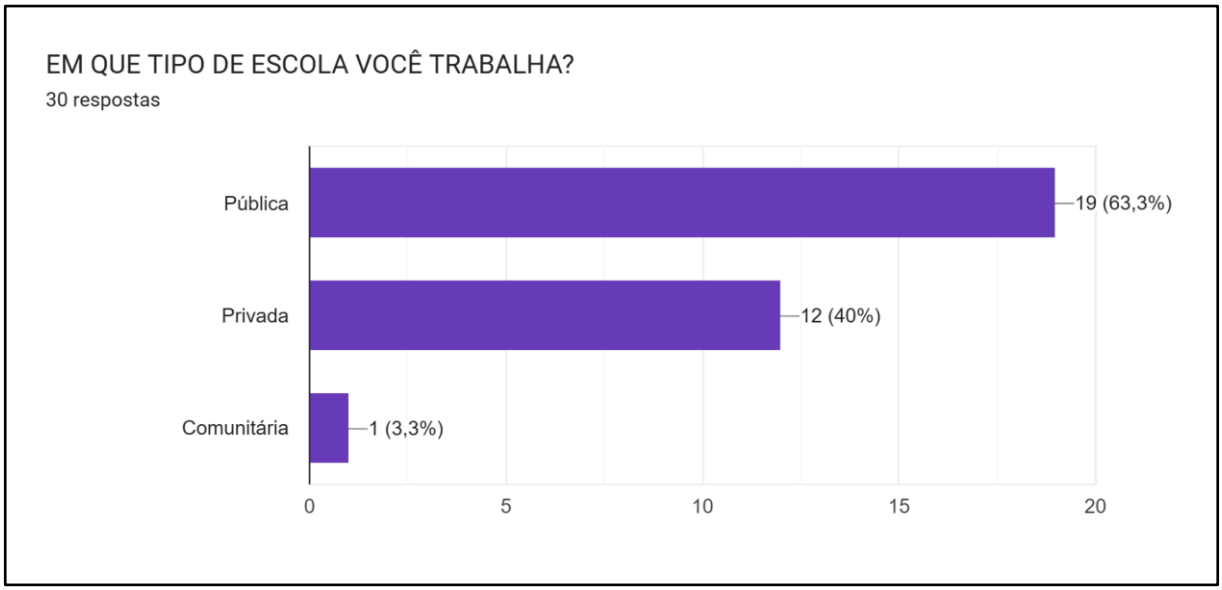
O papel do professor consiste em proporcionar ambientes ricos em experiências, respeitando o ritmo da criança e estimulando sua autonomia, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

## 4. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico. De acordo com Antônio Carlos Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, tendo como principal vantagem possibilitar ao pesquisador o contato com um amplo conjunto de conhecimentos sobre determinado assunto. Já a abordagem qualitativa, segundo Maria Cecília de Souza Minayo (2001), preocupa-se em compreender significados, valores, crenças e percepções, permitindo interpretar a realidade de forma mais profunda, sem a necessidade de quantificação dos dados.

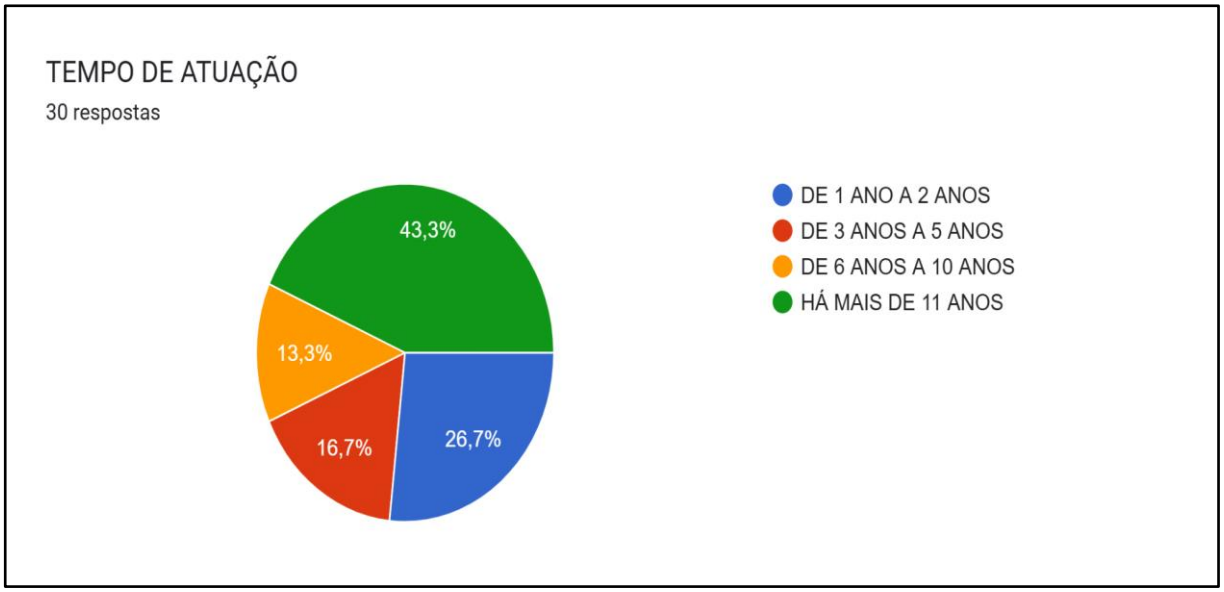
Esta pesquisa teve o objetivo de compreender como as brincadeiras e os jogos pedagógicos contribuem para o desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil, sendo realizada por meio de levantamento bibliográfico e análise teórica, os quais foram posteriormente foram confrontados com dados obtidos em um questionário aplicado a professores da Educação Infantil; participaram do estudo 30 docentes que responderam de forma *online*, por meio de um formulário digital elaborado no Google Forms, contendo 10 perguntas objetivas e abertas que possibilitaram identificar o perfil profissional, a formação, a experiência e as percepções dos participantes acerca da prática pedagógica, dessa forma,  a aplicação remota favoreceu o alcance e a praticidade na coleta de dados, além de permitir a organização automática das respostas e a geração de gráficos, facilitando a análise das informações e contribuindo para reflexões relevantes ao desenvolvimento da pesquisa.

### 4.1. PRIMEIRA PERGUNTA:



De acordo com o gráfico referente ao tipo de instituição em que os professores atuam, observa-se que a maioria dos participantes trabalha na rede pública de ensino, correspondendo a 19 professores (63,3%). Em seguida, identificam-se 12 professores (40%) atuando na rede privada e 1 professor (3,3%) vinculado à escola comunitária. Esses dados demonstram que a pesquisa contempla predominantemente profissionais da educação pública, o que possibilita compreender a realidade vivenciada nesse contexto, muitas vezes marcada por desafios como turmas com uma grande quantidade de alunos e com isso, possuindo uma diversidade no perfil dos alunos. A presença de professores da rede privada e comunitária também contribui para ampliar a análise, permitindo comparar diferentes experiências pedagógicas e condições de trabalho. Dessa forma, o gráfico evidencia que os participantes possuem vivências em distintos contextos educacionais, enriquecendo a pesquisa e possibilitando uma análise mais abrangente sobre a Educação Infantil.

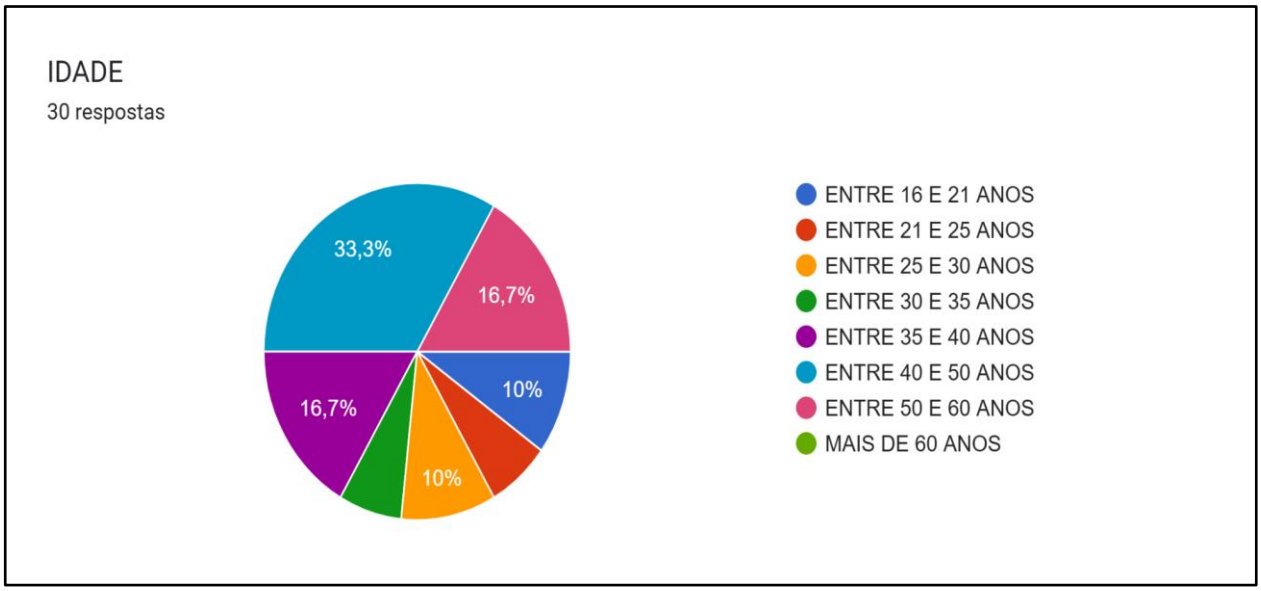
## 4.2 SEGUNDA PERGUNTA




De acordo com o gráfico referente ao tempo de atuação no magistério, observa-se que a maior parte dos professores participantes possui experiência significativa na área da Educação Infantil. Os dados indicam que 43,3% dos docentes atuam há mais de 11 anos, demonstrando um grupo com ampla vivência profissional e que possuem um conhecimento sobre a prática pedagógica. Além disso, 26,7% dos participantes possuem entre 1 e 2 anos de experiência,

evidenciando a presença de professores em início de carreira, o que contribui para diferentes perspectivas sobre a educação. Já 16,7% dos professores atuam entre 3 e 5 anos, enquanto 13,3% possuem entre 6 e 10 anos de atuação. Esses resultados revelam que a pesquisa pode incluir profissionais com diferentes níveis de experiência, permitindo uma análise diversificada sobre a prática docente. Dessa forma, o gráfico demonstra que a maioria dos participantes possui trajetória consolidada no magistério, o que contribui para uma confiança nas respostas e para reflexões relevantes sobre o contexto da Educação Infantil.

### 4.3 TERCEIRA PERGUNTA



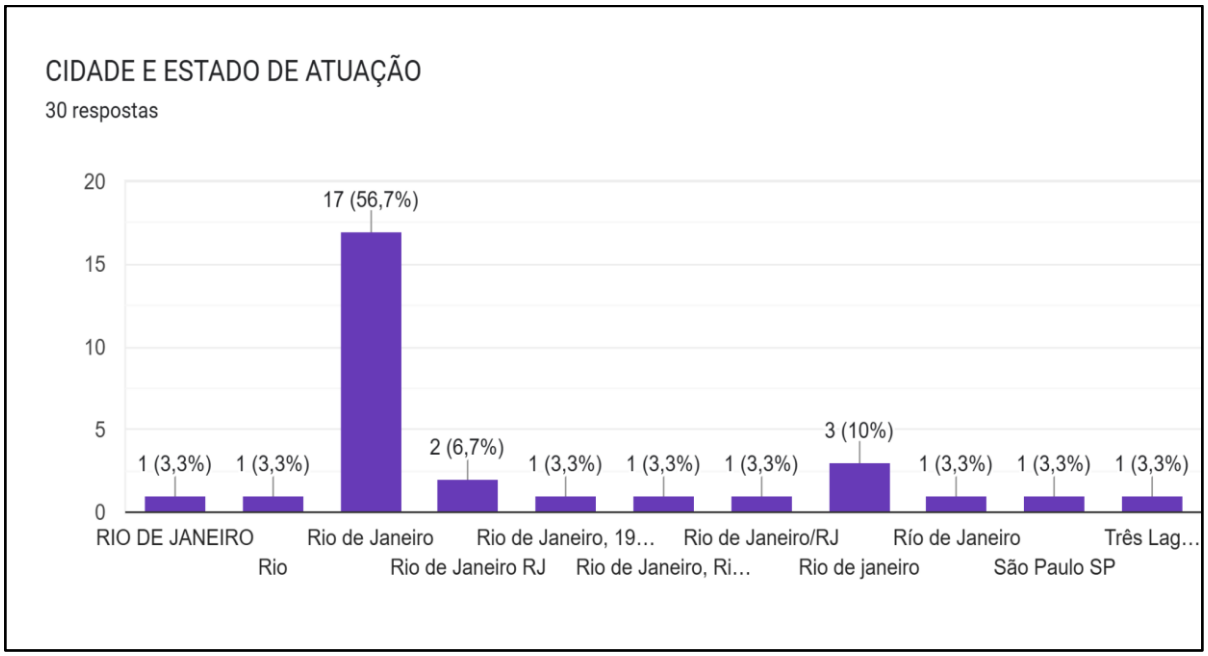

O gráfico apresenta a distribuição da idade dos 30 participantes da pesquisa. Observa-se que a maioria dos respondentes está concentrada na faixa etária de 40 a 50 anos, representando 33,3% do total. Esse dado indica que grande parte dos participantes possui experiência significativa na área educacional, o que pode contribuir para respostas mais fundamentadas na prática pedagógica.

As faixas etárias de 35 a 40 anos e 50 a 60 anos apresentam 16,7% cada, demonstrando uma participação equilibrada de profissionais com trajetória consolidada na educação. Já as idades entre 16 a 21 anos e 25 a 30 anos correspondem a 10% cada, indicando a presença de participantes mais jovens, possivelmente em início de carreira ou em formação acadêmica. A faixa etária de 30

a 35 anos apresenta o menor percentual, com cerca de 6,7%, enquanto não houve registro significativo de participantes com mais de 60 anos.

De modo geral, os dados revelam que o público pesquisado é predominantemente formado por adultos com experiência profissional, o que fortalece a confiabilidade das respostas, principalmente por se tratar de uma pesquisa relacionada à prática pedagógica e ao desenvolvimento infantil.

### 4.4 QUARTA PERGUNTA



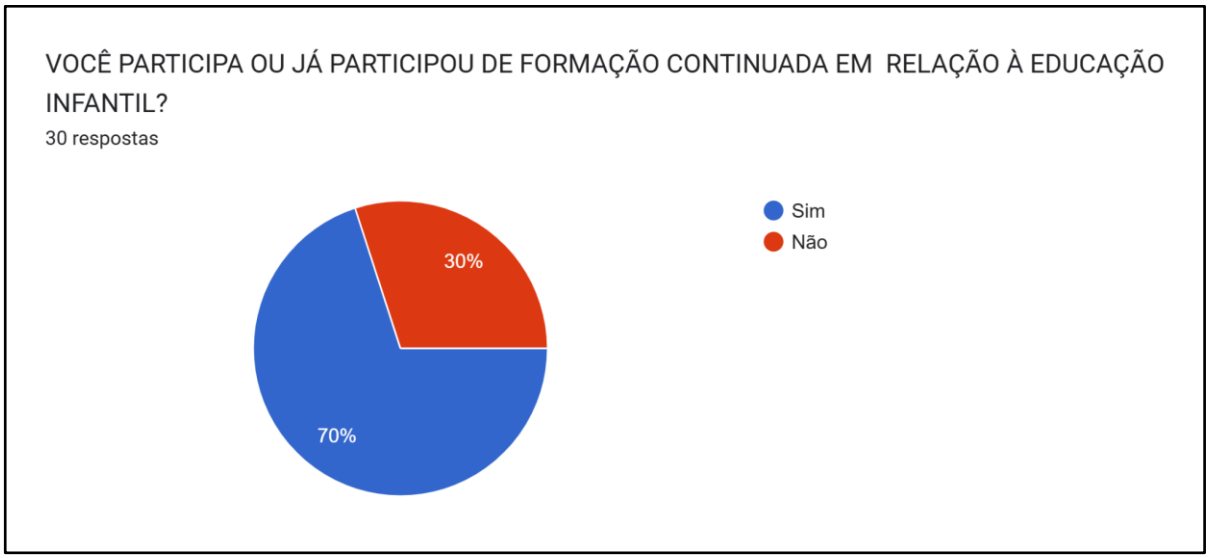

O gráfico apresenta a distribuição da cidade e estado de atuação dos 30 participantes da pesquisa. Observa-se que a grande maioria dos respondentes atua no Rio de Janeiro, totalizando aproximadamente 83,3% dos participantes. Esse percentual foi entendido considerando as diferentes formas de escrita utilizadas pelos respondentes, como “Rio de Janeiro”, “Rio de Janeiro/RJ”, “Rio”, entre outras variações que se referem ao mesmo estado.

As demais respostas correspondem a 16,7% dos participantes e indicam atuação em outras localidades, como São Paulo (3,3%) e outras cidades mencionadas individualmente, cada uma com 3,3% do total de respostas.

Os dados revelam que a pesquisa possui predominância regional concentrada no estado do Rio de Janeiro, o que é coerente com o contexto de aplicação do

questionário e contribui para compreender a realidade educacional específica dessa região. Ao mesmo tempo, a presença de participantes de outras localidades, ainda que em um número menor, amplia a diversidade das experiências relatadas.

### 4.5 QUINTA PERGUNTA




A análise dos dados obtidos a partir da pesquisa evidencia aspectos relevantes sobre a participação de profissionais da Educação Infantil em processos de formação continuada. Observa-se que a maioria dos participantes, correspondendo a 70% dos respondentes, afirmou já ter participado de formações continuadas, o que demonstra uma valorização significativa do desenvolvimento profissional e da busca por aprimoramento das práticas pedagógicas. Esse dado é bastante positivo, uma vez que a formação continuada é fundamental para que os educadores atualizem seus conhecimentos, reflitam sobre sua prática e adotem estratégias mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral das crianças.

Por outro lado, o fato de 30% dos participantes afirmarem não ter participado de formações continuadas revela uma lacuna importante no acesso a essas oportunidades. Esse percentual não pode ser ignorado, pois indica que uma parcela considerável dos profissionais ainda não está sendo contemplada por ações formativas, o que pode impactar a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições de Educação Infantil. Tal cenário aponta para a necessidade de ampliação de políticas públicas e iniciativas institucionais que garantam o acesso

equitativo à formação continuada, promovendo condições para que todos os educadores possam se qualificar e acompanhar as demandas contemporâneas da educação.

Dessa forma, os dados analisados revelam um cenário parcialmente positivo, marcado por avanços no acesso à formação continuada, mas que ainda apresenta desafios a serem superados. Torna-se essencial investir em programas de formação que sejam acessíveis, contínuos e contextualizados à realidade dos professores, assegurando não apenas a participação, mas também a qualidade dessas formações. Assim, será possível fortalecer a prática pedagógica, valorizar o profissional da educação e garantir uma educação infantil mais qualificada e significativa para todas as crianças.

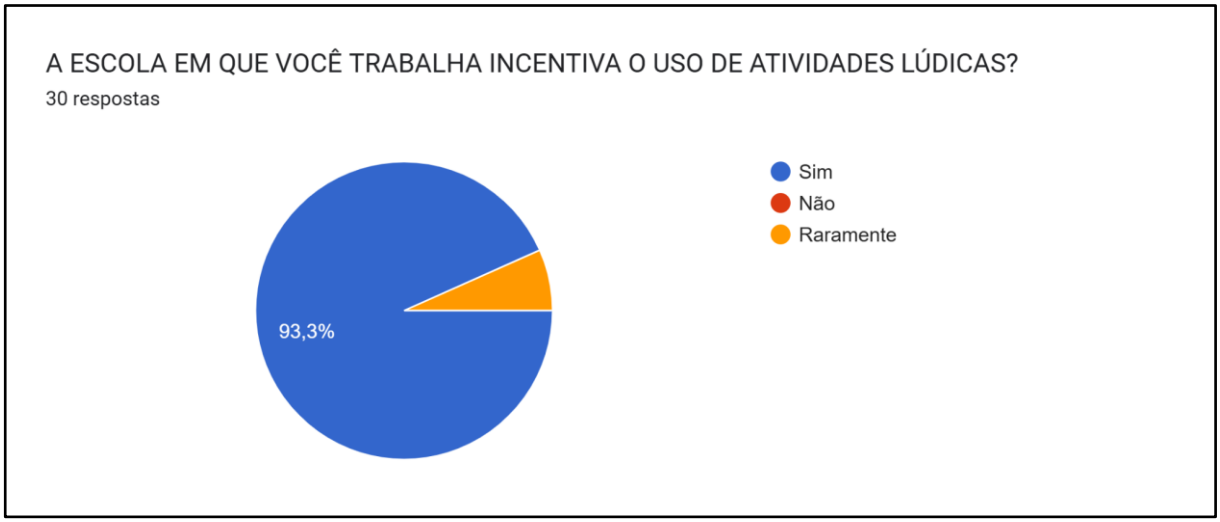
### 4.6. SEXTA PERGUNTA: Em CASO AFIRMATIVO, COMO FOI A EXPERIÊNCIA? FAÇA UM BREVE RELATO:

A partir das respostas obtidas, observa-se que a maioria dos professores relatou experiências positivas em relação à participação em formações continuadas na área da Educação Infantil. Muitos participantes destacaram que esses momentos contribuem significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e a reflexão sobre a própria atuação em sala de aula. Uma das professoras afirmou que a experiência foi “[...] muito produtiva, pois permite rever e aprimorar abordagens e práticas pedagógicas”, evidenciando a importância da atualização profissional constante. Outro relato destacou que as formações proporcionaram “embasamento teórico, enriquecimento das práticas e trocas de experiências”, demonstrando que esses espaços favorecem o diálogo entre os educadores e contribuem para a construção coletiva do conhecimento.

Também foi ressaltado que a formação continuada é fundamental para oferecer um ensino de qualidade, alinhado às necessidades das crianças, considerando as constantes mudanças no contexto educacional. Por outro lado, uma pequena parcela indicou não ter participado de formações, o que evidencia a necessidade de ampliar o acesso a oportunidades de capacitação profissional. De modo geral, as respostas revelam que os professores reconhecem a formação

continuada como um elemento essencial para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da prática pedagógica na Educação Infantil, contribuindo para um ensino mais significativo e adequado às demandas dos alunos.

### 4.7. SÉTIMA PERGUNTA




O gráfico apresenta as respostas à pergunta sobre o incentivo ao uso de atividades lúdicas nas escolas em que os participantes atuam. Observa-se que a grande maioria dos respondentes, correspondendo a 93,3%, afirmou que sim, suas instituições incentivam o uso de atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, uma pequena parcela, equivalente a 6,7%, indicou que esse incentivo ocorre raramente, enquanto não houve registros de respostas negativas (0% para “não”).

Esses dados evidenciam que as atividades lúdicas vêm sendo amplamente reconhecidas e valorizadas no contexto escolar. Nesse sentido, Lev Vygotsky destaca que o brincar exerce um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois por meio das interações lúdicas a criança amplia suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais. Para o autor, o jogo simbólico possibilita à criança agir além do seu nível de desenvolvimento real, alcançando a chamada zona de desenvolvimento proximal.

Da mesma forma, Jean Piaget enfatiza que o brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, sendo essencial para a construção do

conhecimento. Segundo o autor, as atividades lúdicas favorecem a assimilação e acomodação, processos fundamentais para a aprendizagem.

Dessa forma, os resultados da pesquisa estão em consonância com os referenciais teóricos, demonstrando que as escolas têm buscado incorporar práticas pedagógicas que valorizam o lúdico como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

## 4.8 OITAVA PERGUNTA: CONTE UMA EXPERIÊNCIA EM QUE A BRINCADEIRA AJUDOU NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS?

A partir das 30 respostas dos professores, observa-se um consenso de que a brincadeira é uma importante estratégia pedagógica que contribui significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. As experiências relatadas demonstram que o uso do lúdico favorece o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor, tornando o processo de aprendizagem mais leve, significativo e prazeroso.

Diversos professores destacaram que as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento da atenção, concentração, memória, linguagem, percepção espacial e temporal, além de estimular a interação social e a verbalização. Atividades como jogos de alfabetização com famílias silábicas, montagem de letras, uso de massinha, contagem com os dedos e jogos pedagógicos facilitaram a compreensão de conteúdos, principalmente no processo de leitura, escrita e matemática.

Uma experiência bastante citada foi a brincadeira de “mercadinho”, na qual as crianças simulavam situações de compra e venda utilizando dinheiro e embalagens de brinquedo. Nessa atividade, foi possível observar o desenvolvimento da comunicação, da socialização e de noções matemáticas, como contagem, troca e quantificação. O faz de conta permitiu que as crianças aprendessem de forma natural, participativa e contextualizada, assumindo papéis sociais e ampliando o vocabulário.

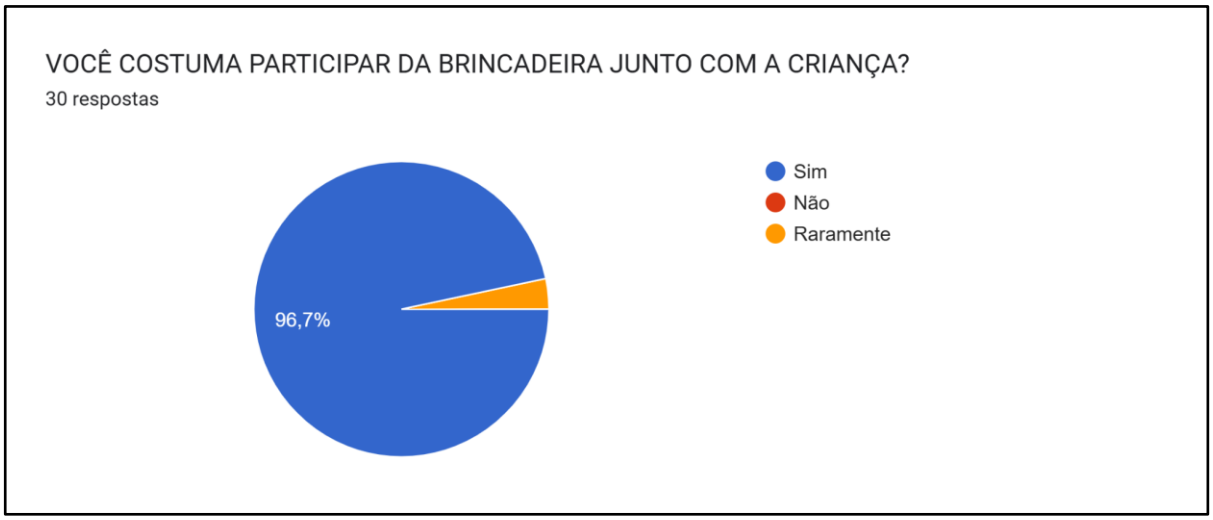
Também foram relatadas experiências com músicas, cantigas de roda e jogos com histórias cantadas, que contribuíram para a memorização, organização

emocional e ampliação do vocabulário. Atividades motoras, como circuitos, brincadeiras sensoriais e uso de pinças, favoreceram o desenvolvimento da coordenação motora fina, equilíbrio e psicomotricidade, habilidades essenciais principalmente na educação infantil. Além disso, jogos simbólicos, teatro de fantoches e contação de histórias, como a atividade inspirada nos “Três Porquinhos”, estimularam a criatividade, a imaginação e a participação ativa das crianças.

Outro exemplo citado foi a adaptação de um jogo estilo “show do milhão” para o ensino de números com vírgula, mostrando que conteúdos considerados mais difíceis podem se tornar mais interessantes quando apresentados de forma lúdica. Os professores também destacaram que as brincadeiras ajudam as crianças a manterem o foco nas atividades, facilitando a transição entre momentos de jogo e atividades no papel.

De modo geral, as respostas evidenciam que o brincar é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois promove aprendizagens significativas por meio da exploração, da experimentação e da interação. Assim, a ludicidade se apresenta como uma importante aliada no processo educativo, contribuindo para que as crianças aprendam com mais interesse, autonomia e prazer

### 4.9. NONA PERGUNTA




O gráfico apresenta as respostas à pergunta sobre a participação dos professores nas brincadeiras junto às crianças. Observa-se que a grande maioria

dos participantes, correspondendo a 96,7%, afirmou que sim, costuma participar ativamente das atividades lúdicas com as crianças. Apenas 3,3% dos respondentes indicaram que participaram raramente, e não houve respostas negativas (0% para “não”).

Esses dados demonstram um alto nível de envolvimento dos professores nas práticas lúdicas, o que é extremamente positivo para o desenvolvimento infantil. De acordo com Lev Vygotsky, a interação social é fundamental para a aprendizagem, e o professor, ao participar das brincadeiras, atua como mediador do conhecimento, contribuindo para o avanço das capacidades cognitivas da criança.

Dessa forma, os resultados indicam que os professores reconhecem a importância de sua atuação ativa no brincar, alinhando suas práticas às concepções teóricas que defendem o lúdico como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem

## 4.10. DÉCIMA PERGUNTA: QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA INCLUSÃO DAS BRINCADEIRAS NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

É possível identificar que os principais desafios na inclusão das brincadeiras na rotina da Educação Infantil estão relacionados a fatores pedagógicos, estruturais e culturais. Embora a maioria reconheça a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, ainda existem obstáculos que dificultam a inserção constante de atividades lúdicas no cotidiano escolar.

Um dos desafios mais citados se refere ao tempo e à organização da rotina escolar. Muitos professores destacam que a grande quantidade de conteúdos, livros e atividades formais, principalmente em algumas instituições privadas, acaba reduzindo o tempo destinado às brincadeiras. A rotina acelerada e a necessidade de cumprir o planejamento e o currículo fazem com que o brincar, muitas vezes, fique em segundo plano, mesmo sendo essencial para a aprendizagem na Educação Infantil.

Outro aspecto mencionado foi a falta de recursos materiais e de espaços adequados. Alguns professores relataram escassez de jogos pedagógicos, poucos investimentos financeiros e ausência de ambientes apropriados para a realização de

atividades lúdicas. Além disso, a falta de tempo para planejamento e a ausência de apoio de outros profissionais também foram apontadas como dificuldades, já que, muitas vezes, o professor precisa conduzir sozinho atividades que exigem maior atenção e mediação.

Também foram destacados desafios relacionados ao comportamento e às características das crianças, como dificuldade de manter a atenção, níveis elevados de agitação, ansiedade, agressividade ou timidez. Alguns professores mencionaram que nem todas as crianças desejam participar das brincadeiras, sendo necessário buscar estratégias para promover o envolvimento de todos, respeitando o tempo e as individualidades de cada aluno. A adaptação das atividades para crianças com necessidades especiais também aparece como um ponto que exige planejamento e sensibilidade do educador.

Outro desafio importante refere-se à valorização do brincar pelas famílias e pela gestão escolar. Alguns relatos indicam que ainda existe a visão de que a brincadeira é apenas diversão ou “bagunça”, e não uma prática pedagógica fundamentada. Isso demonstra a permanência de concepções tradicionais de ensino, que priorizam atividades formais em detrimento das experiências lúdicas, mesmo havendo estudos que comprovam a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

Além disso, alguns professores mencionaram a necessidade de ensinar as próprias crianças a brincar, pois muitas apresentam pouco repertório lúdico, possivelmente devido ao uso excessivo de telas e à redução de experiências de brincadeiras livres. Esse fator exige que o professor proponha situações que estimulem a criatividade, a imaginação e a interação entre as crianças.

De modo geral, as respostas evidenciam que os desafios envolvem principalmente a falta de tempo, de recursos, de apoio institucional e de compreensão sobre a importância pedagógica do brincar. Mesmo diante dessas dificuldades, muitos professores buscam se reinventar, utilizando músicas, jogos, dramatizações e brincadeiras simbólicas como estratégias para tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Assim, percebe-se que, apesar dos obstáculos, o brincar continua sendo reconhecido como elemento fundamental para o

desenvolvimento integral das crianças, favorecendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores.

## 5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, bem como compreender como essas práticas vêm sendo desenvolvidas no contexto escolar. A partir da pesquisa realizada com professores atuantes nessa etapa de ensino, foi possível identificar aspectos relevantes que contribuem para a reflexão sobre o papel do brincar na educação.

Os resultados evidenciaram que o uso de atividades lúdicas é amplamente incentivado pelas instituições escolares, demonstrando o reconhecimento de sua relevância no desenvolvimento infantil. Além disso, constatou-se que os professores, em sua maioria, participam ativamente das brincadeiras junto às crianças, assumindo um papel mediador e intencional no processo educativo.

Esses dados estão em interação com as contribuições teóricas de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância da interação social para a aprendizagem, e de Jean Piaget, que destaca o papel da ação e da experiência na construção do conhecimento. Da mesma forma, Kishimoto reforça a relevância do brincar como ferramenta pedagógica fundamental na Educação Infantil.

Dessa forma, conclui-se que o lúdico não deve ser compreendido apenas como um momento de recreação, mas como um elemento essencial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Quando utilizado de forma planejada e intencional, o brincar contribui significativamente para a aprendizagem significativa, tornando o processo educativo mais dinâmico e eficaz.

Entretanto, apesar dos resultados positivos, destaca-se a necessidade de continuidade na formação dos professores, visando aprimorar as práticas pedagógicas e fortalecer o uso consciente e intencional das atividades lúdicas. Além disso, sugere-se a realização de novas pesquisas que contemplem diferentes contextos educacionais, ampliando a compreensão sobre o tema.

Por fim, reafirma-se a importância de valorizar o brincar como um direito da criança e como uma estratégia pedagógica indispensável, contribuindo para a formação integral dos sujeitos desde os primeiros anos de vida.

**BIBLIOGRAFIA:**


ALVORADA. **A importância do brincar na Educação Infantil.** Revista SMED, 2016. Disponível em: https://www.alvorada.rs.gov.br/relatos-e-experiencias-de-educadores-da-rede-publica-municipal/00-sumario-revista-smed/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/.
Acesso em: 05 set. 2025.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** 3. ed. São Paulo: Editora Moraes, 2003.

BERTONI, Patricia. **Ludicidade e aprendizagem: teoria e prática na Educação Infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da educação básica dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 abr. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm.
Acesso em: 14 out. 2025

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília MEC, 2017.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, 2002.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

RODRIGUES, Evyane Sampaio Serapião; SEGER, Jéssica Silveira; CASTRO, Marcilene Souza de Oliveira; NETO, Natacha Barbara de Souza. **Revisão bibliográfica da relação escola-família na Educação Infantil.** Revista Tópicos, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/revisao-bibliografica-da-relacao-escola-familia-na-educacao-infantil.
Acesso em: 14 out. 2025.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso.** Revista

Psicopedagogia, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/519/fatores influenciadores-no-processo-de-aprendizagem--um-estudo-de-caso. Acesso em: 15 out. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos e desenvolvimento da criança.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Ludicidade e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2018.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Curitiba: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), 2015.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Piaget, Jean & Inhelder, Bärbel. (1978). **A Psicologia da Criança.** Tradução de Octavio Mendes Cajado. 2ª edição. Rio de Janeiro: Difel

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PORVIR. **A importância do brincar no desenvolvimento das crianças.** São Paulo, 2022. Disponível em: https://porvir.org. Acesso em: 13 nov. 2025.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes, 2015.

SCIWEB. **A importância do brincar na Educação Infantil.** Revista ISCI, 2016. Disponível em: https://isciweb.com.br/revista/4189. Acesso em: 05 set. 2025

SILVA, Ana Paula; COSTA, Fernanda. **Atividades lúdicas e desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil.** Revista Educação e Pesquisa, v. 48, p. 1-12, 2022.

Silva, Rita de Cássia Faria. **A importância do brincar para a criança: desafios na educação**. IIScientific Artigo número A2CD0F. Disponível em: https://iiscientific.com/artigos/a2cd0f/. Acesso em: 14 out. 2025

SILVA, Samuel Aquino Vieira da; DIOGÊNES, Elione Maria Nogueira. **Educação integral no Brasil: uma revisão da literatura acadêmica recente (2018-2024).** Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, Fortaleza, v. 6, e025007, 2025. DOI: https://doi.org/10.51281/impa.e025007.

SOUZA, Ederley Emanuel; TEIXEIRA, Jefferson Teixeira de Sousa. **O lúdico na educação infantil: importância, práticas e desafios**. Revista Cadernos de Educação, v. 15, n. 2, p. 123-135, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/carol/Downloads/3582-Texto%20do%20Artigo-14722-1-10-20241021.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

SOUZA, Ederley Emanuel**. A importância das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo infantil.** 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich**. A imaginação e a criação na infância.** São Paulo: Ática, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.